



DIA VIOLENTO

Reeducando é executado dentro da Ufal

Flávio Santos trabalhava no momento que foi abordado e morto por desafeto

BRENO AIRAN
NIGEL SANTANA
REPÓRTERES

Ao lado do corpo coberto, uma enxada. Uma segunda chance não foi dada, de fato, ao reeducando Flávio Santos da Silva, de 29 anos, preso por assalto à mão armada e, desde então, no sistema prisional alagoano.

Ele foi morto com dois tiros, um na cabeça e outro no pescoço, enquanto trabalhava, no campus da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) em Maceió, ontem de manhã.

Por volta das 7h15, um grupo de pedreiros e serventes trabalhava já no final do campus.

Enquanto conversavam, um pouco afastado estava Flávio, que era apenas servente, e participava do Programa de Ressocialização do Sistema Penitenciário de Alagoas.

O detento estava em regime semiaberto e usava tornozeleira eletrônica de monitoramento.

Segundo informações colhidas por homens do Batalhão de Policiamento de Guardas (BPGd), que es-

tiveram no local fazendo o levantamento, Flávio capitava o terreno quando um homem de bicicleta chegou até o ambiente de trabalho do reeducando e "pediu" para que os outros se afastassem.

A vítima ainda com a enxada na mão direita, nada pôde fazer diante do cano da arma de fogo apontado para si. Ele caiu, depois de dois estampidos, ao lado de seu instrumento de trabalho.

Peritos do Instituto de Criminalística (IC) e o Instituto Médico Legal (IML) foram acionados para que

fossem feitos os procedimentos cabíveis.

Agentes da Delegacia de Homicídios (DH) e da Força Nacional (FN) estiveram na cena do crime. Eles devem investigar o caso juntamente com a Polícia Federal, já que o crime ocorreu dentro de um órgão de âmbito federal.

A suspeita, conforme apurou a reportagem da **Tribuna Independente**, é a de que outro preso, também em regime semiaberto, tenha executado Flávio — após uma possível desavença entre os dois.